
ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS PETISTAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Contribuição do Fórum de Relações Internacionais
das Prefeituras Petistas aos Programas
de Governo das Eleições de 2008



Partido dos Trabalhadores
Secretaria de Relações Internacionais

Esta contribuição pretende sensibilizar e orientar os candidatos petistas sobre a importância de uma atuação internacional dos municípios para viabilizar ou potencializar projetos, intercambiar boas práticas e projetar nacional e internacionalmente suas políticas públicas, possibilitando a captação de recursos e a atração de investimentos e, sobretudo, contribuindo com a definição e implementação da política externa brasileira, dando subsídios para que os novos representantes locais – prefeitos e vereadores – sigam o histórico acumulado do Partido dos Trabalhadores e integrem o local ao nacional e ao internacional com informação adequada e visão estratégica.

Pretende, também, estimular o engajamento das administrações petistas nos processos em curso de construção de um sistema internacional mais democrático, justo e solidário.

INTRODUÇÃO

O território da cidade – onde vive 80% da população brasileira – é onde se acumulam os impactos e as transformações sócio-econômicas da globalização neoliberal, refletindo no crescimento desordenado das metrópoles e suas zonas periféricas, na exclusão social e na deterioração ambiental. Por essa razão, os municípios constituem um espaço importante da disputa entre as concepções neoliberal e democrático-popular. Nos municípios em que os movimentos sociais e os partidos de esquerda, especialmente o PT, acumularam forças expressivas, às vezes conquistando os governos locais, foi possível implementar políticas públicas inovadoras, transformando o município em espaço privilegiado de criação e experimentação de novas formas democráticas e inclusivas de fazer política.

Isso, por sua vez, deu aos municípios legitimidade para assumir um papel mais estratégico, inclusive no terreno internacional. Os governos locais podem voluntária e discricionariamente estabelecer relações internacionais ou não. Muitos escolheram esse caminho, desenvolvendo projetos, fazendo intercâmbio de experiências, transferência de tecnologia e formação de recursos humanos com municípios e organismos internacionais para atender às suas necessidades locais.

Desde os anos 1990, as administrações municipais petistas vêm desenvolvendo uma atuação de vanguarda no cenário das relações internacionais e da integração

regional. Participamos da criação da rede Mercocidades, em 1995, ainda nos primeiros anos de construção do Mercosul. Conquistamos o reconhecimento internacional para o orçamento participativo na Conferência Habitat de Istambul, em 1996. Lançamos o Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social (FAL) no Fórum Social Mundial de Porto Alegre, em 2001. Tornamos São Paulo a principal protagonista internacional entre as cidades latino-americanas nos primeiros anos do novo século, e, juntamente com Porto Alegre, Belo Horizonte e a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), participamos ativamente no processo de fundação da "ONU das cidades" – Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) –, o que representou um salto de qualidade para o municipalismo em nível mundial. As administrações municipais petistas têm, assim, uma trajetória inovadora exemplar no marco das relações internacionais e da cooperação descentralizada, como atestam inúmeros projetos, programas e redes coordenados por nossos governos locais ao longo das últimas duas décadas.

Além disso, o papel dos municípios vem ganhando força a partir de 2003, em sua relação cada vez mais próxima com as políticas do Governo do Presidente Lula, tanto no âmbito dos seus principais programas (como o PAC, o Territórios da Cidadania e tantos outros), quanto nas ações da política externa brasileira. Na cooperação internacional descentralizada e nas novas frentes da cooperação Sul-Sul, os municípios vêm sendo incluídos na elaboração e execução das políticas federais, levando-se em conta a verdadeira importância e sentido estratégico das relações entre os entes federal e municipal da Federação brasileira.

POR QUE UMA ATUAÇÃO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS

Não é novidade que os municípios possuam relações internacionais. As primeiras relações entre cidades que assumiram um caráter de maior formalidade (chamados de irmanamentos) ocorreram na Europa logo após as duas Guerras Mundiais. Comunidades locais de diferentes países começaram a cooperar entre si, construindo um relacionamento solidário visando impedir que novas guerras acontecessem. A novidade nos dias de hoje é a diversidade e a magnitude que estão adquirindo as relações internacionais entre governos locais

e a multiplicidade de formas e mecanismos de cooperação que estão sendo realizados.

Embora os obstáculos não sejam poucos, os governos locais adquirem um espaço cada vez mais importante no cenário internacional e se lançam a estabelecer laços institucionais e projetos de cooperação com sócios além das fronteiras nacionais. Apesar das diferenças nos marcos jurídicos nacionais e na diversidade das práticas, hoje é evidente que muitas das cidades da Europa e da América Latina, por exemplo, têm a possibilidade de estabelecer vínculos internacionais como desejam fazê-lo, apesar das restrições e dificuldades jurídicas.

Até agora foram as grandes cidades, ou aquelas mais prósperas, que têm sido mais ativas em relações internacionais. No entanto, para as pequenas e médias cidades, incluindo as rurais, as relações internacionais estão se convertendo em um instrumento valioso para obter reconhecimento nacional e mundial como atores políticos, econômicos, culturais e ambientais.

Trata-se de uma oportunidade que encontra hoje um contexto favorável e um terreno fértil e que, para tanto, deve ser cultivado pelos municípios.

O PT E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PREFEITURAS

Assimilando claramente a nova realidade das relações internacionais, em que os Municípios emergem como um novo ator, em seu III Congresso, com a Resolução sobre “A Política Internacional do PT”, o Partido definiu diretrizes claras para as atividades internacionais das Prefeituras. A Resolução diz que “o PT busca fomentar, no povo brasileiro, valores e práticas de solidariedade internacionalista, com as lutas por democracia, por soberania nacional e por igualdade social em todas as partes do mundo”. Ao mesmo tempo, “o PT estimula a participação de seus governantes, parlamentares e militantes no Fórum Social Mundial (FSM), no Fórum de Autoridades Locais (FAL) e no Fórum de Autoridades Locais de Periferia (FALP), tendo como perspectiva consolidar este espaço público internacional de luta contra o neoliberalismo”. Secretários ou responsáveis por relações internacionais dos governos petistas. Deve, também, elaborar um guia de relações internacionais dos governos locais,

como forma de capilarização social dos princípios da política de relações internacionais do PT e da ampliação e qualificação dos setores responsáveis por relações internacionais nos governos petistas”.

Cumprindo essa resolução do III Congresso, o Fórum de Relações Internacionais das Prefeituras Petistas está encaminhando a elaboração de um Guia de Relações Internacionais para as Administrações Petistas. Nesse sentido, reafirmamos a importância das instâncias municipais de nosso partido, bem como nossas candidaturas às prefeituras, considerarem a inclusão em seus Programas de Governo de propostas concretas no sentido de fortalecer ou de criar um setor específico de Relações Internacionais, com algumas propostas claras quanto a compromissos a serem assumidos, identificando os resultados a serem alcançados e os benefícios gerados à cidade e sua população.

Como atesta a recente criação da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), uma das principais prioridades da política internacional do Governo do Presidente Lula é a integração da América do Sul, cuja mola propulsora é o fortalecimento e a ampliação do Mercosul. Visando aprofundar esta política, que busca democratizar o processo de integração regional, é importante a participação na Rede Mercocidades, composta por municípios de todos os países do Mercosul.

Participar de algumas das Unidades Temáticas [ver box 1] que compõem Mercocidades significa entrar em contato direto com diferentes experiências sobre como solucionar problemas enfrentados por cada cidade. Ao mesmo tempo, possibilita também divulgar na comunidade internacional as experiências inovadoras que realizam em suas administrações, promovendo internacionalmente a cidade, o que amplia as possibilidades de acesso a projetos com financiamento internacional.

As prioridades e possibilidades de participação variam para cada cidade. São as instâncias locais que definirão em quais Unidades Temáticas da Rede Mercocidades é conveniente participar. Além de Mercocidades, a CGLU (Cidades e Governos Locais Unidos) e outras redes de cidades também compõem o histórico de participação dos municípios petistas no cenário internacional, como a Rede de Governos Locais para os Objetivos do Milênio, Rede Brasileira de Orçamento Participativo, Rede de Cidades Educadoras, entre muitas outras.

O importante é ter presente que cada município deve contribuir da forma e na proporção que puder para o fortalecimento dessas instituições internacionais, que constroem caminhos para o aprofundamento da democracia nas relações internacionais.

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Autonomia, Gestão e Financiamento

Ciência, Tecnologia e Capacitação

Cooperação Internacional

Cultura

Desenvolvimento Econômico Local

Desenvolvimento Social

Desenvolvimento Urbano

Educação

Gênero e Município

Juventude

Planejamento Estratégico

Segurança Cidadã

Turismo

Box 1

O Fórum Social Mundial voltará a ser realizado no Brasil, entre 27 de janeiro e 1 de fevereiro de 2009, em Belém do Pará. Tendo como anfitrião o Governo do Estado do Pará, o Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social e a Democracia Participativa (FAL) realizará atividades e debates com os movimentos sociais e a sua Assembléia Mundial, no âmbito do FSM. Também será lançado o Fórum de Autoridades Locais da Amazônia (FALA), articulando os governos regionais/estaduais e municipais dos oito países que constituem a região amazônica.

Por toda a trajetória municipalista internacionalista do PT, contamos com a participação dos prefeitos, prefeitas e autoridades locais petistas no Fórum Social Mundial e no FAL 2009 em Belém do Pará.

Box 2